

Capital intelectual: conhecimento, habilidades e competências que geram receitas

Denilson da Silva Lucas
Douglas Ribeiro Lucas

Este trabalho apresenta alguns modelos de mensuração do Capital Intelectual, que têm como objetivo mostrar os métodos mais utilizados para encontrar e fornecer dados que auxiliem os administradores em uma avaliação constante para a melhor tomada de decisão em relação à estratégia organizacional. Tais métodos devem ser adaptados às necessidades de cada organização, trazendo mais benefícios para a empresa, sejam eles internos ou externos. Frente à era do conhecimento, a ciência contábil não deixou de buscar novas formas de comunicação com seus usuários, necessitando criar demonstrações capazes de registrar valores mais pró-

ximos da realidade para as empresas, apresentando os modelos de mensuração em que são evidenciados os bens intangíveis, que hoje são considerados valiosos, e as novas riquezas das organizações. Quanto ao aspecto metodológico, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se de material já publicado, trazendo uma compilação acerca daquilo que foi estudado por vários autores. O trabalho trata ainda da importância do conhecimento das pessoas nas organizações, ou seja, o denominado Capital Intelectual, seus conceitos e suas considerações por intermédio do capital humano, estrutural e de clientes.



Introdução

No atual ambiente em que as empresas estão inseridas (novas exigências em tecnologias e serviços), elas vêm sofrendo uma transformação a que necessitam se adequar, uma vez que essa nova realidade implica mudanças em todos os setores, e também nos métodos de gestão em que o conhecimento vem se tornando um recurso econômico mais importante do que a matéria-prima.

Devido ao ambiente de alta competição em que estão inseridas, as empresas são de alguma forma afetadas pela busca do conhecimento, que as tornam cada vez mais dependentes de mecanismos de informações eficazes para a administração, buscando reduzir os riscos nas tomadas de decisão.

Antunes (2000, p. 18) se refere a essas mudanças da seguinte forma:

Esse período de gradativas mudanças, não só no Brasil, mas também na economia mundial, vivenciado mais

intensamente nas últimas décadas, vem sendo apontado por vários estudiosos do assunto como um período de transição de uma Sociedade Industrial para uma Sociedade do Conhecimento. Pois, aos demais recursos existentes, e até então valorizados e utilizados na produção – terra, capital e trabalho – junta-se o conhecimento, alterando, principalmente, a estrutura econômica das nações e, sobretudo, a forma de valorizar o ser humano, já que só este detém o conhecimento.

O artigo destaca, através da mensuração, a importância do Capital Intelectual na contabilidade, apresentando informações de relevância aos administradores nas tomadas de decisão e no gerenciamento das empresas.

Por meio dessas informações, faz-se um levantamento da questão que será respondida no decorrer deste trabalho: de que forma o presente estudo pode ajudar os administradores a melhor avaliar e manter esse Capital Intelectual na empresa, obtendo com isso melhorias de forma estratégica e competitiva? Ressalta-se que o presente trabalho demonstrará como as empresas podem localizar esse ativo que gera melhores receitas, e de que forma pode ser clas-

sificado, mantendo ou aumentando o seu valor financeiro.

Para Ludicibus (2004, p. 25), a contabilidade cumpre esse papel, que é munir de informações os vários usuários de forma que os mesmos tomem decisões racionais. E através de sua mensuração, as referidas informações contábeis merecem uma maior atenção por sua grande importância, tanto para usuários internos quanto externos.

Metodologia

O método de abordagem utilizado é o da pesquisa bibliográfica, que, conforme Furasté (2008, p. 33), se baseia no manuseio de obras literárias, podendo ser impressas ou em arquivo digital (capturadas via inter-

net). Portanto, a pesquisa bibliográfica gira em torno de um referencial já publicado, como livros e artigos científicos.

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), esse tipo de pesquisa propicia o exame de um tema ou assunto, que agora assumirá outro enfoque ou abordagem, chegando a novas conclusões.

Este artigo baseia-se na seguinte estrutura: uma introdução a respeito do tema pesquisado devido a sua grande busca por novas informações, apresentando em seguida a importância do conhecimento, habilidades e competências do ser humano. Assim como o Capital Intelectual e os seus modelos de mensuração, que dão valor a esses novos ativos da empresa.

Segue na Figura 1 o fluxo de trabalho:



Figura 1 – Fluxo de trabalho.

Fonte: Elaboração dos autores.

O Conhecimento

Conhecimento e capacidade são inerentes a todo ser humano, e uma vantagem no mundo dos negócios. E isso se diferencia dos demais recursos econômicos e fatores de produção, pois o conhecimento é ilimitado, isto é, não se desgasta ou acaba com o tempo. A grande questão é: não se deve reter o conhecimento, e sim multiplicá-lo, pois quanto mais informação se compartilha, maior será o ganho, agregando valor aos produtos e serviços, assim como valorizando o ser humano. Além de um maior ganho para as entidades, mediante a ampliação do conhecimento humano, alavanca-se ainda mais a inteligência organizacional, ou seja, pessoas inteli-

gentes desenvolvendo suas atividades de forma inteligente.

Schmidt (2002, p. 26) afirma que conhecimento é tudo o que se adquire a partir de estudo ou investigação e que é considerado como sendo princípios ou verdades. E aprendizado prático de uma habilidade é definido como resultado do que já se conhece com o que ainda será aprendido.

Conforme Paiva (1999, p. 79), o conhecimento passou a ser uma ferramenta importante e um diferencial competitivo para as empresas que de alguma forma adquirem, sabem manter e melhor utilizar este capital, de maneira mais eficiente e eficaz. Esse conhecimento passou a gerar o Capital Intelectual que, na maioria das vezes, é bem melhor que o capital

econômico. É com esse pensamento que, na atualidade, as empresas incorporam o conhecimento aos recursos naturais, à mão de obra e ao capital trazendo mais valor e qualidade aos seus produtos e serviços, transferindo ao conhecimento o papel de principal recurso econômico.

Para Stewart (1998, p. 37), as empresas têm o conhecimento como a matéria-prima mais importante para a realização de seus trabalhos. Dessa forma, o conhecimento tornou-se o elemento primordial e um recurso presente em todas as atividades, visando o sucesso da organização. Por isso, as empresas vêm investindo cada vez mais em seus funcionários, para que os mesmos agreguem maior qualidade aos produtos e serviços, objetivando um melhor ganho do capital investido, e também a aquisição

de certificados de qualidade. Hoje em dia, a empresa que detém uma economia baseada em conhecimento possui grande chance de obter sucesso nesta nova era da informação, o que traz um avanço para a economia mundial.

Capital Intelectual

O Capital Intelectual passou a ser tratado e debatido com maior intensidade entre empresários e acadêmicos. E um dos maiores especialistas no assunto conceitua que o Capital Intelectual é a soma do conhecimento de todos os funcionários dentro de uma empresa, e que de alguma forma lhe proporciona uma vantagem competitiva. Ao contrário dos tradicionais ativos a que os empresários e contadores estão acostumados (propriedades, fábricas, equipamento, dinheiro), o Capital Intelectual é intangível, constituído de matéria intangível (conhecimento, informação, experiência), que são utilizados para a geração de riquezas. (STEWART, 1998, p. 13).

Segundo Brooking (1996 *apud* ANTUNES, 2000, p. 73), o Capital Intelectual também é definido como a união de ativos intangíveis (capacidade, conhecimento e habilidade), experiência própria de cada indivíduo, que agregados à organização trazem benefícios para as empresas e aperfeiçoam seu funcionamento.

Para Edvinsson (1998, p. 40), a posse do conhecimento, experiência e tecnologia relacionada com os clientes e as habilidades profissionais caracterizam o Capital Intelectual, gerando uma vantagem competitiva no mercado.

De acordo com Xavier (1998, p. 9), o Capital Intelectual é constituído pelos talentos de cada indivíduo, ou seja, os conhecimentos e informações possuídos por uma pessoa ou instituição e colocados a serviço da busca por objetivos.

O Capital Intelectual tem por finalidade facilitar o aprendizado para assim estimular

a criatividade, o desenvolvimento e a capacidade de um indivíduo ou grupo, e com isso gerar um diferencial de competência obtendo uma vantagem competitiva para as empresas que estão destinando a devida importância a esse novo capital.

Composição do Capital Intelectual

Para Stewart (1998, p. 13):

Capital Intelectual é a soma do conhecimento de todos em uma empresa, o que lhe proporciona vantagem competitiva. Ao contrário dos ativos, com os quais empresários e contabilistas estão familiarizados como propriedades, fábricas, equipamentos, dinheiro, constitui-se a matéria intelectual: conhecimento, informações, propriedade intelectual, experiência, que pode ser utilizada para gerar riqueza.

Edvinsson e Malone (1998, p. 31) estruturam o Capital Intelectual em dois componentes básicos: capital humano e capital estrutural.

Já Stewart (1998) aponta que, para encontrar o Capital Intelectual, deve-se olhar para um destes três lugares: pessoas, estruturas e clientes, que são pontos considerados importantes.

Assim, pode-se concluir que o Capital Intelectual é composto por três elementos: capital humano, capital estrutural e capital de clientes.

Capital Humano

Stewart (1998, p. 83) analisa da seguinte forma: o principal executivo da empresa chega para os funcionários e diz: "você são considerados o nosso ativo mais importante". Desse modo, ele se refere às pessoas que sabem como melhor servir seus clientes de maneira a proporcionar à empresa uma vantagem competitiva.

Stewart (1998, p. 68) ressalta ainda a importância do capital humano afirmando

ser este a fonte de inovação para a empresa, formado em grande parte pelo talento dos funcionários e pela dedicação de um tempo maior por parte deles visando a melhorias que resultem em inovações.

O capital humano já vem incorporado nos funcionários e se constitui em chave para o sucesso, fazendo com que os funcionários conduzam seus talentos para a criação de produtos e melhores serviços. Através de treinamentos que podem capacitá-los com conhecimentos e habilidades, para melhor atrair e satisfazer os desejos de seus clientes, da melhor forma possível.

Para mensurar o capital humano, observa-se o nível de formação, de competência, assim como a participação e motivação de um grupo, ou indivíduo.

Capital Estrutural

Refere-se ao conhecimento contido na empresa, que são os dados, as tecnologias, estruturas e sistemas, além das rotinas e procedimentos organizacionais. Essa infraestrutura serve de base para o capital humano, através de equipamentos de informática, softwares, bancos de dados, o que também forma o capital estrutural.

Stewart (1998, p. 98) confirma que o capital estrutural já vem incorporado na empresa, e pode ser copiado e desmontado vindo a compor uma parte que

O Capital Intelectual também é definido como a união de ativos intangíveis (capacidade, conhecimento e habilidade), experiência própria de cada indivíduo, que agregados à organização trazem benefícios para as empresas e aperfeiçoam seu funcionamento.

possui direitos legais de propriedade, como tecnologias e publicações.

Capital do Cliente

É a transformação do Capital Intelectual em dinheiro, surgindo daí o capital do cliente, que se torna de grande importância para empresas que o gerenciam.

Stewart (1998, p. 138) destaca que:

O capital do cliente é muito semelhante ao capital humano: não se pode possuir os clientes do mesmo modo como não se pode possuir pessoas. Mas da mesma forma como uma organização pode investir em funcionários não apenas para aumentar seu valor como indivíduos, mas também para criar ativos de conhecimento para a

empresa como um todo, a empresa e seus clientes podem aumentar o Capital Intelectual que é sua propriedade em conjunto e em particular.

Para investir no capital do cliente, devem ser analisados alguns fatores, tais como: a inovação com os clientes; a concentração nos clientes como indivíduos, atendendo assim às suas necessidades individuais; a divisão dos ganhos com os clientes; o conhecimento do negócio em que o cliente atua para melhor servi-lo e tornar-se indispensável. Verifica-se então que, para obter um Capital Intelectual estruturado, de forma que possa ser mensurado, vem a necessidade do controle dos três fatores apresentados: capital humano, estrutural e de clientes, que interagem entre si.

Modelos de Mensuração do Capital Intelectual

A contabilidade ganha muito com a mensuração do Capital Intelectual, pois as informações por ele geradas enriquecem o sistema contábil no que tange ao fornecimento de informações. Isso se explica pelo fato de a contabilidade necessitar de demonstrações com informações atuais e precisas de natureza intelectual, humana, ecológica e social. Essa mensuração do Capital Intelectual é fundamental para os administradores por produzir informações que os possibilitam verificar de forma detalhada as competências dos profissionais que geram receitas para a organização, auxiliando no processo de tomada de decisão a respeito de clientes, pessoal e fornecedores.

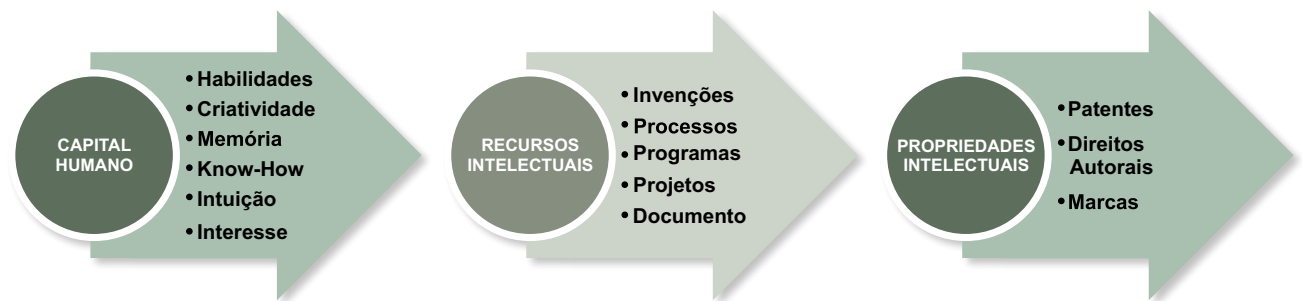


Figura 2 – Conversão de Capital Humano em Recursos Intelectuais.

Fonte: Ilustração extraída de MARTINEZ, Antonio Lopo (1999). Anais do VI Congresso Internacional de Custos. Braga, 15 a 17 de setembro de 1999.

Martins já dizia (2004, p. 55) que aquilo que não se consegue medir também não se consegue controlar e nem mesmo gerenciar. Portanto, sem que seja feita uma mensuração digna de confiança, não é possível proceder a uma tomada de decisão inteligente. Dessa forma, o autor aponta para a importância que a mensuração de resultados traz como controle nos processos, reduzindo os efeitos causados pelas oscilações do mercado. Assim, torna-se possível uma autoavaliação de forma a buscar sempre melhorias e também análises acerca da gestão que

está sendo feita, além de diminuir os efeitos das variações por que a todo o momento as empresas estão passando dentro de um ambiente.

Diferença entre o Valor de Mercado e o Valor Contábil

Aqui será apresentado o modelo para obter o Capital Intelectual, que surge através da diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, sendo que este último vem a ser o valor de cotação em bolsa de uma empresa. Assim, adota-se a seguinte equação: $CI = VM - VC$, em que CI = Capital Intelectual;

VM = Valor de Mercado (preço de cada ação multiplicado pelo total de ações referente ao capital da empresa) e VC = Valor Contábil (valor registrado no patrimônio líquido).

Desse modo, observa-se que, se o valor de mercado é maior que o seu valor contábil, surge dessa diferença o Capital Intelectual de uma empresa. E segundo Wernke (2002, p. 29), o contrário também ocorre, e com maior frequência, como quando a empresa é vendida abaixo do seu valor contábil, demonstrando não possuir ativos intelectuais, ou não sendo possível identificá-los.

Modelo de Edvinsson & Malone – Modelo Skandia

Se o Capital Intelectual pode ser representado pela parte oculta da empresa, o capital visível será com-

posto por: capital físico mais o capital financeiro.

Assim, Edvinsson e Malone (1998, p. 9) informam que o valor da empresa pode ser obtido conforme figura a seguir:

Será visto também outro modelo do Navegador Skandia, que foi a primeira a desenvolver um instrumento que visa transformar o Capital Intelectual em um valor visível para que este complemente o balanço patrimonial.

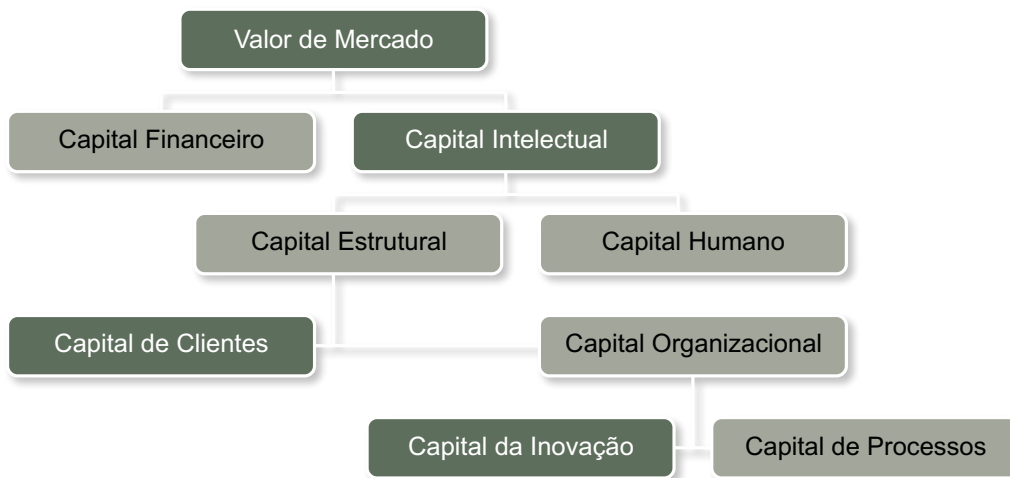


Figura 3 – Esquema para mensuração do Capital Intelectual segundo Skandia.

Fonte: Edvinsson e Malone (1998, p. 47).



Figura 4 – Navegador da Skandia.

Fonte: Edvinsson e Melone (1998, p. 47).

Modelo de Sveiby

Este autor afirma que, hoje, os tipos de estruturas existem na forma de perspectiva do conhecimento e, com a utilização de certas medidas, pode ser feita uma avaliação da

competência dos funcionários, da estrutura interna e também da estrutura externa.

O monitor de ativos intangíveis que será visto a seguir, segundo Sveiby (1998, p. 238), apresenta uma comparação da

habilidade em relação ao seu crescimento, à eficiência e a sua estabilidade, com o intuito de mensurar os ativos intangíveis classificando-os em três grupos: competência, estrutura interna e estrutura externa.

Indicadores	Avaliação da competência	Estrutura Interna	Estrutura Externa
Crescimento/ Renovação	<ul style="list-style-type: none"> • tempo de profissão • nível de escolaridade 	<ul style="list-style-type: none"> • investimento na estrutura interna • investimento em sistemas de informações • contribuição dos clientes 	<ul style="list-style-type: none"> • lucratividade por cliente
Eficiência	<ul style="list-style-type: none"> • proporção de profissionais • efeito alavancagem • valor agregado por profissional 	<ul style="list-style-type: none"> • proporção do pessoal de suporte • vendas por funcionário de suporte 	<ul style="list-style-type: none"> • índice de clientes satisfeitos • vendas por cliente
Estabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • média etária • tempo de serviço • rotatividade 	<ul style="list-style-type: none"> • idade da organização • rotatividade de suporte • taxa de novatos 	<ul style="list-style-type: none"> • proporção de clientes • estrutura etária dos clientes • repetição de pedidos

Quadro 1: Ativos Intangíveis

Fonte: Sveiby (1998, p. 238).

Assim, conforme Sveiby (1998, p. 239), o objetivo de medir os indicadores de crescimento, eficiência e estabilidade é proporcionar um maior controle à administração. Nesse contexto, por exemplo, na análise da estrutura externa deve-se identificar que resultados serão interessantes em uma apresentação externa, isto é, as empresas precisam se descrever com tanta precisão quanto possível, de forma que esses agentes externos, como clientes, concorrentes e parceiros, possam avaliar a qualidade de sua administração.

Tem-se como objetivo mostrar para as empresas que o crescimento, renovação, eficiência e estabilidade são mais importantes, pois trazem, de forma clara e de fácil interpretação, a seguinte percepção: o foco no cliente pode se dizer que representa a estrutura externa, o foco no processo se compara à estrutura interna, e o foco nos funcionários é comparado à competência.

Modelo sugerido por Annie Brooking

Brooking (1999, p. 4), fundadora e diretora executiva do *The Technology Broker*

no Reino Unido, desenvolveu uma equação para mensurar o Capital Intelectual, que será apresentada no Quadro 2.

Na Figura 5, apresenta-se o modelo para mensuração do Capital Intelectual desenvolvido por Annie Brooking.

Conclusão

Com este artigo, analisam-se os modelos que permitem uma avaliação do Capital Intelectual e a sua verificação. Desse modo, demonstra-se que o Capital Intelectual está diretamente ligado aos ativos físicos

+	Ativos tangíveis Capital Intelectual
=	Valor da empresa

Onde:

Ativos tangíveis	=	Capital financeiro	
Capital Intelectual	=	+	Ativos de mercado
			Ativos humanos
			Ativos de infraestrutura
			Ativos de propriedade intelectual

Quadro 2 – Equação para Mensurar o Capital Intelectual.

Fonte: Brooking (1999, p. 4).

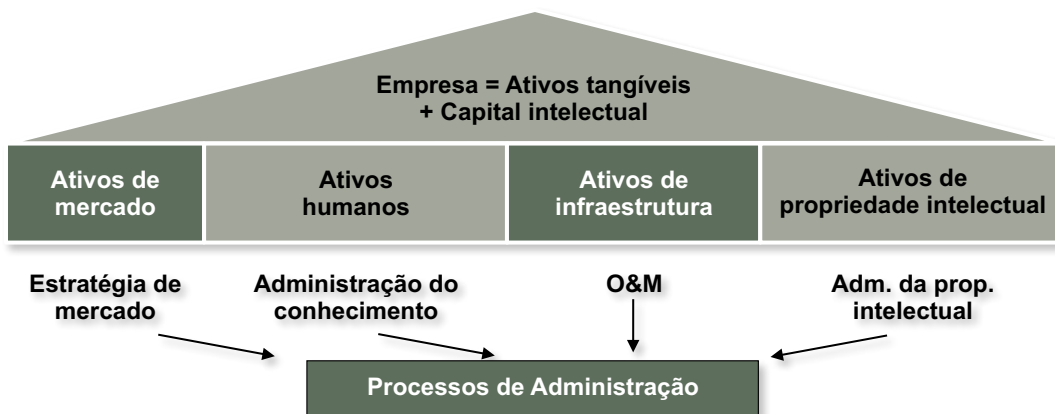


Figura 5: Modelo para Mensuração do Capital Intelectual.

Fonte: Brooking (1999, p. 4)

da empresa. Logo, para que alcance seus objetivos e aumente suas receitas, a empresa necessita da presença de pessoas capacitadas, as quais irão prolongar a vida dos ativos tangíveis.

Cada vez mais, as empresas buscam esses talentos do conhecimento, pois eles representam a principal estratégia para a vantagem competitiva. Por fim, o artigo ressalta que, através do estudo de vários pesquisadores, as empresas têm uma melhor referência para analisar e avaliar quais são os seus verdadeiros

capitais intelectuais, e qual o seu valor agregado.

Logo, cabe à Contabilidade apresentar formas de mensurar e registrar os ativos intangíveis, suprimindo essa necessidade de melhor contabilizar esses ativos, mostrando a natureza intangível da criação de valor da empresa moderna. Fica a certeza de que são necessários cada vez mais estudos e análises a respeito desse assunto, sendo de responsabilidade da ciência contábil a mensuração deste capital, não deixando essa tarefa para as demais ciências. ■



Denilson da Silva Lucas

– Contador graduado pela FACESM – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Sul de Minas. MBA em Gestão Empresarial e

Negócios pela FACESM, Professor de Contabilidade Intermediária, Fiscal e Tributária e Estágio Supervisionado na FACESM. Professor Orientador no Programa de Bolsas de Iniciação Científica PROBIC/FAPEMIG 2009 e 2010. Sócio Administrador da SCALLA Contabilidade e Assessoria Empresarial Ltda.



Douglas Ribeiro Lucas – Graduando em Ciências Contábeis pela FACESM – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Sul de Minas. Integrante do Programa de Bolsas de Iniciação Científica PROBIC/FAPEMIG 2009 e 2010 nas

linhas de pesquisa: Controle Gerencial, Balanced ScoreCard, Contabilidade Gerencial, Planejamento Tributário, Gestão Estratégica de Custos, Contabilidade e Análise de Custos, Controladoria Aplicada à Logística, Responsabilidade Social/Ambiental, Tecnologia e Sistemas de Informação, Sistema Público de Escrituração Digital, Nota Fiscal Eletrônica, Contabilidade Tributária, Capital Intelectual, Contabilidade Internacional, Auditoria e Perícia Contábil, Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. Técnico em Administração da Área de Gestão pelo CEP – Centro de Educação Profissional de Itajubá.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Capital Intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.

BROOKING, Annie. **Intelectual Capital**: core asset for the third millennium enterprise. Boston: Thomson Publishing Inc., 1999.

CRAWFORD, Richard. **Na Era do Capital Humano**: o talento, a inteligência e o conhecimento como forças econômicas, seu impacto nas empresas e nas decisões de investimento. São Paulo: Atlas, 1994.

EDVINSSON, Leif. **Capital Intelectual**. São Paulo: Makron Books, 1998.

EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael S. **Capital Intelectual**: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores interiores. São Paulo: Ed. Makron Books, 1998.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: explicitação das normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**; 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.

MARTINEZ, Antonio Lopo. Measuring and Reporting Intellectual Capital: the highest management accounting challenge for the next millennium. **Anais do VI Congresso Internacional de Custos**. Braga 15 a 17 de setembro de 1999.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1972.

MARTINS, J. R. **Modelo para configuração de processos de apoio e mensuração de performance com base em processos de negócios de clientes internos**. 2004. Dissertação (Pós-Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Disponível em: <www.ufsc.br>. Acesso em: 20 jun. 2009.

PAIVA, Simone Bastos. O Capital Intelectual e a Contabilidade: o grande desafio no alvorecer do 3º milênio. **Revista Brasileira de Contabilidade**; Brasília, ano 28, n. 117, p. 76-82, maio/jun. 1999.

RAUPP, Elena Hahn. A Contabilidade e o Valor Real das Empresas Mediante Identificação dos Valores

Internos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano 30, n. 128, p. 50-68, mar./abr. 2001.

SÁ, Antônio Lopes de. Ativo Intangível e potencialidades dos capitais. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano 29, n. 125, p. 46-53, set./out. 2000.

SANTOS, Antônio dos. Desmistificando o Capital Intelectual na Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano 29, n. 121, p. 67-71, jan./fev. 2000.

SCHMIDT, Paulo. SANTOS, José Luiz. **Avaliação de Ativos Intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, Almir Dias de. Avaliação do Capital Intelectual: um caso prático. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano 29, n. 126, p. 87-97, nov./dez. 2000.

STEWART, Thomas A. **Capital Intelectual**: a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SVEIBY, Karl Erik. **A Nova Riqueza das Organizações**: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. Tradução de Luiz Euclydes Trindade Frazão Filho. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

WERNKE, Rodney. Considerações acerca dos métodos de avaliação do Capital Intelectual. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano 31, n. 137, p. 23-39, set./out. 2002.

XAVIER, Ricardo de Almeida Prado. **Capital Intelectual**: administração do conhecimento como recurso estratégico para profissionais e organizações. São Paulo: STS, 1998.

Precisa acessar seu software de gestão e não está na empresa?

Os sistemas Nasajon contam com a opção de estação remota: com ela você pode acessar seus dados de onde estiver, com segurança e praticidade. Basta ter internet banda larga.

CONTABILIDADE - ESCRITA FISCAL - PROTOCOLO - FOLHA DE PAGAMENTO
RECURSOS HUMANOS - CONTROLE DE PONTO - GESTÃO FINANCEIRA
ESTOQUE - FATURAMENTO - CONTAS A PAGAR E RECEBER



INFORMÁTICA HOJE
Uma das Melhores de
Setor de Aplicativos
2003/2004/2005
2007/2008/2009



EXAME
Uma das Melhores
para Você Trabalhar
2003/2006/2008/2009



REVISTA MELHOR
Fornecedor de
Confiança
2009



FECOMÉRCIO
Melhor Solução para
Gestão de Negócios
2008

4003-9399



vendas@nasajon.com.br - www.nasajon.com.br